



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Curso de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural

**A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO ADAMOWICZ NAS
PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA PROVÍNCIA DE NAMPULA**

RELATOS SOBRE O TRABALHO REALIZADO

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural pela Universidade Eduardo Mondlane.

Por: Francisco Luís Malique

Maputo, Novembro de 2023

**A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO ADAMOWICZ NAS
PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA PROVÍNCIA DE NAMPULA**

RELATOS SOBRE O TRABALHO REALIZADO

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural pela Universidade Eduardo Mondlane por Francisco Luís Malique

Departamento de Arqueologia e Antropologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Autor: Francisco Luís Malique

Supervisora: Professora Solange Macamo

O Júri			Data
O Presidente	A Supervisora	O Oponente	____/____/____
_____	_____	_____	

Maputo, Novembro de 2023

Índice

LISTA DE FIGURAS E TABELAS	i
DECLARAÇÃO	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
SIGLAS E ABREVIATURAS	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
Introdução	1
1.1. Problema.....	2
1.2. Pergunta de Partida.....	3
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Geral.....	3
1.3.2. Específicos	3
1.4. Justificativa e relevância	3
1.5. Quadro Teórico	4
1.6. Método	5
1.6.1. Método de abordagem.....	5
1.6.2. Método de procedimento	5
1.6.3. Técnica de Recolha de Dados	6
Feita a introdução, irei iniciar o primeiro capítulo com a revisão da literatura.	6
CAPITULO I:	7
1.REVISÃO DA LITERATURA	7
1.1. Caracterização geográfica	7
1.2. Pesquisa Arqueológica	8
CAPITULO II.....	11
2. CARACTERÍSTICAS DA CERÂMICA DAS TRADIÇÕES MONAPO E NAMPULA... ..	11

2.1. Cerâmica da Tradição Monapo	11
2.2. Características da Tradição Monapo	12
2.3. Características da Tradição Nampula.....	13
2.5. Formas do recipiente cerâmico das tradições Nampula e Monapo	16
CAPÍTULO III.....	18
3. NARRATIVAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO ADAMOWICZ NA PESQUISA ARQUEOLÓGICA EM MOÇAMBIQUE.....	18
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXO. 01.....	40

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Localização da área de estudo (Adaptado por. Hamido Atuia 2023).....	7
Figura 2: Distribuição das tradições Monapo e Nampula, na província de Nampula, Adaptado por Hamido Atuia (2023).....	11
Figura 3: Forma de recipiente cerâmico da tradição Nampula ((Adamowicz 1985, 1987).....	17
Figura 4: Forma de recipiente cerâmico da tradição Monapo (Adamowicz 1985, 1987).	17
Tabela 1: Característica da cerâmica da Tradição Monapo (Adamowicz 1985, 1987, adaptado pelo autor).....	13
Tabela 2: Característica da cerâmica da Tradição Nampula (Fonte: Adamowicz 1985, 1987, adaptado pelo autor).....	16

DECLARAÇÃO

Eu, Francisco Luís Malique, venho por este meio declarar que este trabalho de culminação da formação para o grau académico de licenciatura em arqueologia e gestão do património cultural nunca foi apresentado em qualquer instituição de ensino superior. O mesmo constitui o resultado de um trabalho de investigação por mim efectuada e assim sendo indico as referências bibliográficas utilizadas para a finalidade desta dissertação.

(Francisco Luís Malique)

DEDICATÓRIA

De forma especial, este trabalho dedico à minha querida esposa, Amélia António Ngulele e de forma particular à minha mãe, Adelaide Fisíal, meus irmãos José Luís Malique, Zacarias Luís Malique, Malique Luís Malique, Amélia Luís Malique, Carolina Luís Malique e em especial aos meus filhos, Luísa Francisco, Edmilson Francisco, Claiton Francisco, Jacira Francisco e Aylton Francisco, que de um modo geral, tiveram paciência com as várias adversidades da vida que foram encontradas ao longo da minha caminhada académica.

AGRADECIMENTOS

De forma especial, endereço os meus agradecimentos à minha esposa, Amélia António Ngulele, pelo suporte moral incansável, oferecido no decorrer do tempo da minha formação académica, apesar das dificuldades financeiras e de outras situações difíceis. O meu agradecimento vai ainda para a minha mãe, filhos e irmãos, pelo apoio encorajamento e por me terem incentivado a que continuasse com os meus estudos.

Agradeço ao corpo dos docentes do DAA (Departamento de Arqueologia e Antropologia) que, de forma paciente, me transmitiram conhecimentos em arqueologia e gestão do património cultural. Um especial agradecimento para a minha supervisora, Professora Doutora Solange Macamo, pela compreensão, paciência e atenção dispensadas durante a elaboração da minha monografia.

Agradeço ao Comando do Centro de Formação de Engenharia e Defesa Química, por ter disponibilizado o tempo para continuar com os estudos. Quero ainda deixar ficar os meus agradecimentos à todos aqueles que directa e indirectamente partilharam os seus conhecimentos comigo neste trabalho. O meu obrigado. Os meus agradecimentos são também endereçados aos colegas da turma, pela convivência académica partilhada, durante o processo da formação o que permitiu que alcançasse o sucesso desejado.

SIGLAS E ABREVIATURAS

DAA - Departamento de Arqueologia e Antropologia

A.D - Ano Domini (relata a nossa era) designa os anos depois do nascimento de Jesus Cristo

CIPRIANA – Campanha da Implementação do Projecto de Investigação Arqueológica na Província de Nampula

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

SAREC – Agência Sueca para a Investigação Científica

IFI – Idade de Ferro Inferior

IFS – Idade de Ferro Superior

IPS – Idade da Pedra Superior

TIW – Triangular Incised Ware” (Loiça Triangular Incisa)

RESUMO

Este trabalho é uma homenagem ao saudoso Leonardo Adamowicz, como pessoa, arqueólogo e gestor do património cultural, que perdeu a vida em 2020, a quem estou, infinitamente, grato, por ter dedicado muitos anos de trabalho ao serviço de Moçambique e muito especial na província de Nampula.

Os estudos sobre as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique, mais especificamente na província de Nampula integram-se na região da África Austral e Oriental, num processo de complementaridade. Neste contexto, o trabalho aborda a contribuição de Leonardo Adamowicz para o desenvolvimento da pesquisa arqueológica na província de Nampula, no contexto geral do norte de Moçambique.

Os resultados aqui apresentados baseam-se nas pesquisas bibliográficas e documentais, em combinação com as entrevistas efectuadas junto dos arqueólogos do DAA e da Universidade de Uppasala, que tiveram vínculos com Leonardo Adamowicz para a melhor interpretação do tema tratado, relativamente à sua contribuição no conhecimento que temos sobre as Primeiras Comunidades da Província de Nampula. Contudo, as entrevistas possibilitam ainda um leque de conhecimentos da arqueologia de Moçambique, onde Leonardo Adamowicz deu a sua valiosa contribuição até aos últimos dias da sua vida.

Assim, neste trabalho, são dadas algumas recomendações para as pesquisas arqueológicas futuras na Província de Nampula, de forma a dar-se continuidade ao legado de Leonardo Adamowicz, no que às Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores diz respeito no decurso do I milénio AD.

Palavras-chave. Leonardo Adamowicz. Província de Nampula. CIPRIANA. Tradição Monapo. Tradição Nampula.

ABSTRACT

This work is a tribute to the late Leonardo Adamowicz, as a person, archaeologist and cultural heritage manager, who lost his life in 2020, to whom I am infinitely grateful, for having dedicated many years of work at the service of Mozambique and especially in the province of Nampula.

Studies on the First Communities of Farmers and Shepherds in Mozambique, more specifically in the province of Nampula, are integrated into the region of Southern and Eastern Africa, in a process of complementarity. In this context, the paper discusses Leonardo Adamowicz's contribution to the development of archaeological research in Nampula province, in the general context of northern Mozambique.

The results presented here are based on bibliographical and documentary research, combined with interviews with archaeologists from the DAA and the University of Uppasala, who had links with Leonardo Adamowicz in order to better interpret the subject of his contribution to our knowledge of the First Communities of Nampula Province. However, the interviews also provide a range of knowledge about the archaeology of Mozambique, where Leonardo Adamowicz made his valuable contribution until the last days of his life.

Thus, this paper provides some recommendations for future archaeological research in Nampula Province, in order to continue Leonardo Adamowicz's legacy regarding the First Communities of Farmers and Shepherds during the 1st millennium AD.

Key words: Leonardo Adamowicz. Nampula Province. CIPRIANA. Monapo Tradition. Nampula Tradition.

Introdução

A presente monografia insere-se nos estudos sobre as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique, mais especificamente na província de Nampula. Leonardo Adamowicz, é um especialista em arqueologia, tem como a profissão: Arqueologia, Antropologia e Consultor em Sistema de Informação Geográfica (SIG), nasceu ao 24 de Junho de 1945 na Polónia. Fez mestrado na Universidade de Varsóvia, Polónia no Departamento de Arqueologia Africana Clássica e doutoramento (PhD) em arqueologia de Moçambique na Universidade de Uppsala na Suécia. Neste contexto, o trabalho aborda em torno do tema, “*A Contribuição de Leonardo Adamowicz nas pesquisas arqueológicas da província de Nampula, Relatos sobre o trabalho realizado*”.

Este trabalho incide essencialmente nas tradições cerâmicas de Nampula e Monapo e sua provável relação com a tradição Kwale-Matola cuja interpretação contribui para o debate em torno da origem e desenvolvimento das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique. Esta informação possibilita o fornecimento de mais dados sobre o já falado tema das migrações (ou correctamente falando, da dispersão) dos povos falantes de línguas Bantu na actual região da África Austral e Oriental. Contudo, por uma questão de consistência com a actual literatura sobre o assunto, neste trabalho será usado o termo “migração”.



Professor (PhD): Leonardo Adamowicz

1.1.Problema

Nos estudos efectuados anteriormente na província de Nampula, entre os Rios Lúrio e Ligonha, no âmbito do projecto CIPRIANA constatou-se que, os materiais da Idade da Pedra Superior e do Ferro são tratados como duas unidades operando dentro de um meio ambiente específico durante os últimos 7000 anos (Adamowicz 1987: 48). Estes estudos incidiram essencialmente no reconhecimento e registo das estações arqueológicas, análise da estratigrafia e diagnóstico dos achados, bem como na realização de escavações extensivas.

Percorridos mais de três décadas, anos após a implantação do Projecto CIPRIANA no Norte de Moçambique, por Leonardo Adamowicz, o mesmo constitui ainda uma das notáveis contribuições para o estudo da pré-história do norte de Moçambique, mais especificamente sobre as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na actual região da província de Nampula. Por outro lado, o referido projecto não só é uma das principais referências do ponto de vista teórico e metodológico no campo da pesquisa arqueológica em Moçambique, mas também contribuiu para a mudança de paradigma, em relação a atribuição dos nomes das tradições cerâmica em Moçambique que passaram a ser feitas a partir de Moçambique, como Nampula e Monapo, que vigorava no período anterior a independência em termos de investigação arqueológica (Macamo & Ekblom 2005).

Os trabalhos efectuados na província de Nampula fornecem dados para a compreensão do processo de transição da Idade de Pedra Superior (entendida como Sociedades de Caçadores e Recolectores) e da Idade do Ferro (entendida como Comunidades de Agricultores e Pastores), e que, no norte de Moçambique. Estudos cerâmicos realizados identificaram duas tradições uma do interior (Nampula) e outra da costa (Monapo). Estes dados completam as informações existentes a nível da África Austral e Oriental, através dos quais são fornecidos mais elementos que enriquecem o debate em torno da dispersão e fixação dos povos falantes de línguas Bantu nesta região.

Entretanto, apesar destes inegáveis esforços, fruto da contribuição de Leonardo Adamowicz, há um vazio em relação à continuidade das suas pesquisas na província de Nampula, tendo em vista o aprofundamento do tema em questão ligado à compreensão da trajetória das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na região norte de Moçambique. As suas pesquisas estiveram concentradas na província de Nampula, mais concretamente entre os Rios Lúrio e Ligonha, mas com um impacto significativo para todo o país e para a nossa região da África Austral e Oriental.

1.2. Pergunta de Partida

Em que medida as teorias desenvolvidas por Leonardo Adamowicz, no âmbito do projecto CIPRIANA, com enfoque principal nas tradições Nampula e Monapo, fornecem elementos suficientes para o estudo das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na província de Nampula?

1.3.Objectivos

1.3.1. Geral

Mostrar o contributo das teorias desenvolvidas por Leonardo Adamowicz no estudo das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na actual região da província de Nampula, através do estudo da cerâmica das tradições Nampula e Monapo.

1.3.2. Específicos

- Descrever o contexto geográfico da Província de Nampula;
- Caracterizar as tradições cerâmicas de Nampula e Monapo;
- Interpretar a cerâmica das tradições Nampula e Monapo;
- Demonstrar o contributo das tradições cerâmicas de Nampula e Monapo para o desenvolvimento do conhecimento acerca das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na província de Nampula;
- Reconhecer a contribuição de Leonardo Adamowicz para o aprofundamento da arqueologia de Moçambique no contexto da região da África Austral e Oriental.

1.4. Justificativa e relevância

O meu particular interesse por este tema, resulta fundamentalmente da minha formação académica, durante a qual tive a oportunidade de efectuar alguns exercícios práticos sobre temáticas relacionadas com as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique (mais especificamente sobre as tradições cerâmicas no norte do país). Estes trabalhos decorreram durante as aulas de Comunidades de Agricultores e Pastores, sob a orientação da Professora Doutora Solange Macamo e produziram um grande impacto para a minha decisão na escolha do presente tema da minha dissertação. Estes trabalhos proporcionaram diversas discussões em torno das tradições cerâmicas e do padrão de assentamento das Primeiras Comunidades de agricultores e pastores do primeiro milénio AD.

Sob o ponto de vista social, o trabalho afigura-se relevante por ser um dos esforços tendentes à preservação e divulgação da identidade cultural do nosso país. Com efeito, a partir do nosso

conhecimento em torno da pré-história do norte de Moçambique, consegue-se perceber o estilo de vida das Comunidades de Agricultores e Pastores do primeiro milénio AD, que tiveram assentamentos evidenciados por meio de estações arqueológicas, que foram investigadas pelo arqueólogo, Leonardo Adamowicz, no norte de Moçambique.

Do ponto de vista académico-científico, com este trabalho, pretendo debater e discutir o contributo das teorias desenvolvidas por Leonardo Adamowicz nos estudos sobre as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na província de Nampula, mais concretamente entre os rios Lúrio e Ligonha.

Pretendo destacar a contribuição de Leonardo Adamowicz para a compreensão do padrão de assentamento das primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na província de Nampula.

1.5. Quadro Teórico

O trabalho usa a arqueologia processual. Esta corrente teórica da arqueologia foi formulada por Lewis Binford, durante a década de 1960. A referida corrente de pensamento arqueológico é também conhecida como Nova Arqueologia (Binford 1968). O processualíssimo teve influência do neo-evolucionismo, teoria defendida por alguns antropólogos culturais, nomeadamente Julian Steward e Leslie White (Funari 2006).

O surgimento da nova arqueologia (1940 -1990) nos Estados Unidos da América foi responsável pelo questionamento de muitos conceitos tradicionais da arqueologia (Trigger 1989: 148). A partir de um quadro analítico crítico e rigor científico, a Nova Arqueologia apresentou-se como uma ruptura radical das tendências subjectivistas e empiricistas do pensamento arqueológico tradicional. Com a sua introdução foram observadas formas diferentes de compreender a teoria e a prática arqueológica (Dunnell 2007: 20), como segue:

Na estruturação do modelo teórico, além do neo-evolucionismo, a corrente de pensamento arqueológico processual assenta ainda na teoria geral de sistemas e no positivismo lógico. O processualíssimo tem como principal objectivo a identificação e a explicação de processos culturais no registo arqueológico. Defende enfoques teóricos metodológicos rigorosos no sentido de dotar a arqueologia de um carácter científico e orienta-la para a resolução de problemas e hipóteses cientificamente formulados. Busca ainda a construção de modelos cuja

aplicação à arqueologia propicia a formulação de leis evolutivas que podem explicar e interpretar processos culturais. Por outro lado, esta corrente destaca o conceito de cultura como um sistema adaptativo, sendo que as mudanças culturais emergem de factores internos, destacando a importância de variáveis ambientais no âmbito das investigações arqueológicas (idem). Portanto, esta pesquisa em termos teórico-metodológico irá incorporar os aspectos ambientais económicos e ideológicos dentro do contexto da pesquisa holística e multidisciplinar.

1.6. Método

Em termos de natureza da pesquisa, a mesma é de carácter qualitativo. De acordo com Goldenberg (1997:34), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a questão da representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização entre outros aspectos. Os pesquisadores que adoptam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, pois que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Contudo, em arqueologia é inegável o método quantitativo, porque a partir dele, podemos saber o número dos vestígios recuperados, o que influencia directamente os resultados da pesquisa, conforme Solange Macamo (em comunicação pessoal, 2023).

1.6.1. Método de abordagem

Quanto à abordagem, nesta pesquisa optou-se pelo método indutivo. Segundo Lakato & Marconi (2003:221), a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar à conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

1.6.2. Método de procedimento

No que tange ao método de procedimento, o estudo irá basear-se no método descritivo. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os factos e fenómenos de uma determinada realidade Gerhardt & Silveria (2009: 35)

1.6.3. Técnica de Recolha de Dados

Para a recolha de dados recorreu-se à pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas, estas efectuadas em forma de narrativas.

a) Pesquisa Bibliográfica

Abrange toda a bibliografia já tornada pública, ou não (como os textos de apoio); em relação ao tema de estudo, desde boletins, jornais, revistas, capítulos de livros, monografias, teses, material cartográfico e até os meios de comunicação orais. A sua finalidade é colocar o pesquisador/ estudante em contacto directo com tudo o que foi escrito, ou dito sobre determinado assunto, inclusive em conferências científicas, seguidas de debates, que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou não (Lakatos & Marconi 2003: 183).

b) Pesquisa Documental

A fonte de colecta de dados inclui documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas são obtidas no momento em que o facto ou fenómeno ocorre, ou depois (Lakatos & Marconi 2003: 174).

c) Entrevista

Segundo Lakatos & Marconi (2003: 125), a entrevista é um contacto entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional. Com efeito, foram entrevistados alguns investigadores do DAA- UEM e da Universidade de Uppsala, que colaboraram directa ou indirectamente com Leonardo Adamowicz, no âmbito da pesquisa arqueológica em Moçambique.

A recolha de dados a partir da entrevista foi feita de forma semi-estruturada com questões abertas. Para Fortin (2003: 19) a entrevista semi-estruturada parte de questões básicas com perguntas abertas, tendo como vantagem a facilidade de captação imediata da informação, bem como a possibilidade de fazer correcção e amplo campo de interrogativas. Estas entrevistas possibilitaram as respostas em forma de narrativas individuais.

Feita a introdução, irei iniciar o primeiro capítulo com a revisão da literatura.

Malema há severas erosões e o clima é mais seco na zona do sudoeste da Província (idem:52).

No que concerne à vegetação, a província de Nampula pode ser classificada em pelo menos quatro tipos mais importantes, nomeadamente: madeiras e florestas, floresta e savana, vegetação de planície dos rios e mosaicos de terrenos de baixa vegetação (idem: 53).

1.2. Pesquisa Arqueológica

A pesquisa arqueológica no norte de Moçambique teve o seu início durante o período colonial no âmbito da missão antropológica em Moçambique, liderada por Santos Júnior. O antropólogo Santo Júnior é considerado um dos pioneiros a efectuar estudos nesta região. Na sua missão antropológica em Moçambique, Santos Júnior identificou estações com pinturas rupestres e olaria associada às Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na caverna de Riane, na província de Nampula (Adamowicz 198; Macamo 2006).

Posteriormente, já no período pós-independência, a região norte de Moçambique foi pesquisada por Ricardo Texeira Duarte. O seu trabalho tinha como objectivo estudar a História do Oceano Índico (Duarte 1987, 1993), que guiou os seus estudos até recentemente, no âmbito da arqueologia subaquática na província de Nampula. Seguiram-se ainda os investigadores Teresa Cruz e Silva e Paul Sinclair, que efectuaram estudos das pinturas rupestres em Namiolepiwa e Nakwaho, nos distritos de Monapo e Meconta, respectivamente. Estes trabalhos incluíram a costa e os distritos de Murrupula, Meconta e Mossoril (Adamowicz 1987: 48).

Por sua vez, Leonardo Adamowicz efectuou intensivamente pesquisas arqueológicas na referida região, mais concretamente entre os Rios Lúrio e Ligonha, a partir do Projecto CIPRIANA, que decorreu de 1981 a 1985 (Adamowicz 1987). Este projecto teve como objectivos, efectuar a pesquisa de toda a parte da zona oriental e central da província nortenha de Nampula, incluindo a linha costeira, assim como as ilhas. Procedeu, igualmente, ao reconhecimento e registo das estações arqueológicas, correlacionando- os com dados sobre o meio ambiente e os assentamentos humanos actuais. Teve ainda em vista a realização do diagnóstico dos achados de olaria e carvão bem como a verificação e controle do uso dos recursos naturais (Moiane 2019).

No prosseguimento dos trabalhos arqueológicos na província de Nampula, por Leonardo Adamowicz, foi pesquisado o modelo de residência da “Idade da Pedra Superior”. A

província de Nampula é única região com materiais pertencentes aos caçadores e recolectores e das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores, considerados como duas identidades operando dentro de um ambiente específico durante o período os últimos 7000 anos (idem: 48).

Os resultados da pesquisa referida referem-se a duas regiões: do interior e da costa. Esta distribuição geográfica está relacionada com o tipo de ocorrência dos minerais, os quais favoreceram a prática de fundição de ferro e a preservação de restos faunísticos e de ossadas de seres humanos. Os jazigos de minerais são importantes como revelação das indústrias líticas praticadas, como por exemplo a indústria de CAVALA (Ver adiante), assim como para o estudo do desenvolvimento da metalurgia do ferro das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na província de Nampula. Resultante da pesquisa de Leonardo Adamowicz na província de Nampula, foram identificadas mais de 100 estações arqueológicas e obtidas de 47 datações pelo radiocarbono (Adamowicz 1987).

A partir dos trabalhos arqueológicos efetuados por Leonardo Adamowicz, constatou-se que a cerâmica encontrada na primeira fase da Idade de Ferro possui similaridades com a de Kwale do Quênia e Tanzânia. Esta fase é datada por volta do ano 40.a.C. Por outro lado, foram identificadas duas tradições cerâmicas nomeadamente Nampula (no interior) e Monapo (na costa) (Macamo & Ekblom 2005; (Macamo 2006).

A tradição Nampula é datada entre os séculos II-XII Ad e foi subdividida em Nampula A (kwale Nampula), Nampula B e Nampula C. A cerâmica de Nampula A possui uma decoração em bandas incisas que podem derivar da fase inicial de Kwale. Esta cerâmica possui igualmente motivos de decoração por impressão de concha em Murrapania e Muhekani. Estes elementos decorativos evidenciam contactos com a costa (Adamowicz 1987; Macamo 2006).

Por outro lado, a cerâmica de Nampula B apresenta elementos decorativos por impressão de dentes. Esta forma de decoração de cerâmica, também foi verificada na estação arqueológica de Nteope (séculos VI-VII) na República do Malawi. Por sua vez a cerâmica de Nampula C (séculos VII-XII AD) apresenta uma decoração numa banda singular de estampa de dente com motivos de pontos e impressão de plantas (idem).

Enquanto isso, a Tradição Monapo, datada entre os séculos IV-VIII A.D. foi subdividida em duas fases: A fase I da tradição Monapo (século IV A.D) ocorre acima da tradição Kwale. Por

seu turno, a fase II da tradição Monapo (século VI A.D), apresenta decoração por motivos em zig zag de estampa de concha e bandas horizontais de impressão de concha (idem)

Entretanto, a partir das observações de alguns fragmentos de cerâmica que se encontram depositadas no Laboratório do Departamento de Arqueologia e Antropologia, o arqueólogo Teixeira Duarte considerou evidente o parentesco do material da tradição Monapo com a cerâmica da tradição Kwale-Matola (Duarte 1988: 64), sendo o caso, por exemplo, da olaria encontrada na estação de Muaconi, a escassos quilómetros da costa, próximo da Ilha de Moçambique (Duarte 1988: 64). Contudo, Leonado individualiza as duas tradições de Nampula e de Monapo, apesar do seu contexto regional (Macamo & Ekblom 2005) e ver mais adiante.

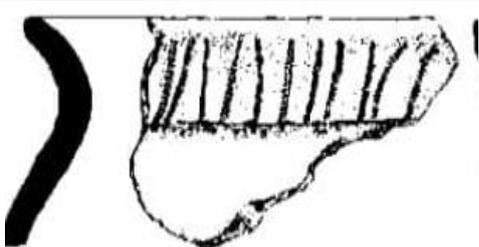
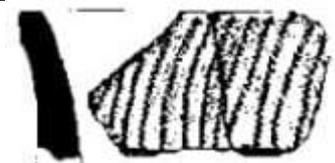
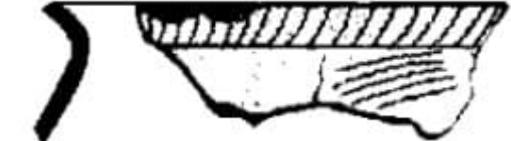
As pesquisas arqueológicas na província de Nampula foram posteriormente prosseguidas sob liderança do Departamento de Arqueologia e Antropologia da UEM em parceria com instituições nacionais e internacionais. Este trabalho tem incidido na investigação e preservação do património arqueológico subaquático, assim como na capacitação de agentes locais em matérias ligadas à gestão do património cultural (Duarte 2012, Duarte *et. al.* 2015), conforme atrás referido.

Com base na revisão bibliográfica efectuada, no capítulo seguinte é feita a descrição e a interpretação das duas tradições cerâmicas individualizadas por Leonardo Adamowicz, na província de Nampula, durante a realização do projecto CIPRIANA, por si criado na década dos anos 80.

A Tradição Monapo foi identificada e estudada por Leonardo Adamowicz, no âmbito de implementação do projecto CIPRIANA. Esta tradição manifesta-se na costa nordeste da província de Nampula (Adamowicz 1987).

2.2. Características da Tradição Monapo

De acordo com Sinclair, citado por Duarte (1988); Adamowicz (2003), a olaria da tradição Monapo apresenta muitas afinidades com a olaria da Tradição Kwale-Matola. O número considerável de cerâmica desta tradição apresenta a forma de bordo chanfrado, impressão de concha e linhas de incisão. De acordo com Adamowicz (1987) a tradição Monapo é evidenciada na estação de Namolepiwa e nas estações Nakwaho e Riane.

	Técnica	Motivos	Organização	Localização
	Incisão	Linhas de incisões simples na forma horizontal e vertical	Horizontal e vertical	Bordo Gargalo
	Impressão	Impressão de Concha	Vertical	Ombro
	Incisão	Linha de incisão na forma horizontal e bandas oblíquas de impressão de concha	Vertical Horizontal e oblíqua	Bordo Gargalo
	Incisão	Linhas de incisões cruzadas em forma de rede	Cruzadas	Bondo Gargalo

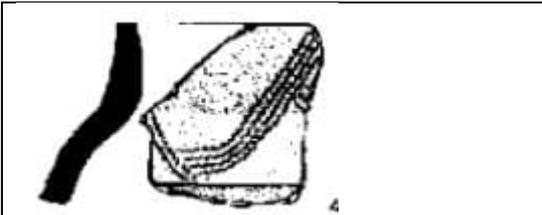
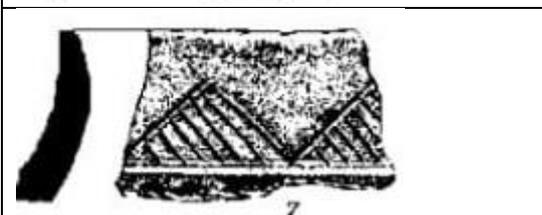
	Impressão	Bandas de impressão de concha	Vertical	Bordo
	Incisão	Incisões triangular	Oblíqua	Ombro

Tabela 1: Característica da cerâmica da Tradição Monapo (Adamowicz 1985, 1987, adaptada pelo autor).

2.3. Características da Tradição Nampula

A tradição Nampula tem semelhança com a Tradição Monapo, pois é também encontrada na província de Nampula, porém no interior, foi identificada e estudada por Leonardo Adamowicz, no âmbito do projecto CIPRIANA (Adamowicz 1987). Esta tradição compreende um total de dezoito estações arqueológicas, todas localizadas no interior da província de Nampula, datadas aproximadamente entre os séculos I B.p.- IX A.D. (Adamowicz 2003).

O material cerâmico encontrado pertencente à esta tradição, apresenta afinidades com a da tradição Matola (séculos I-III A.D.) e mais tarde com a tradição Gokomere-Ziwa (séculos IV-VI A.D.) (Adamowicz, citado por Duarte 1988).

Para Sinclair, citado por Senna-Martinez (2013), a tradição Nampula apresenta duas vertentes:

Nampula A

Esta vertente da tradição Nampula é marcada por tigelas e vasos com bordo chanfrado, linhas de incisões orientadas na diagonal no gargalo e bordo.

Nampula B

A segunda vertente ou expressão tardia da tradição Nampula apresenta tigelas e vasos com o bordo chanfrado, linhas de incisões quadrangulares e estampas de conchas no gargalo e no

bordo. De acordo com Adamowicz (1987), a tradição Nampula foi encontrada nas estações arqueológicas de Chakota, Nampula I e Muhekane.

2.4.Decoração

De acordo com Huffman (1982), as cerâmicas da IFI provenientes do leste e sul de África partilham, na sua maioria, motivos de decoração e formas semelhantes. As tradições cerâmicas mais conhecidas em Moçambique que pertencem ao I milénio A.D. são Matola, Gokomere-Ziwa, Monapo e Nampula, apresentando uma variedade de motivos decorativos: impressão de pente, linhas de incisões largas, verticais e oblíquas e ainda linhas de incisões simples nas formas horizontal e vertical. De uma maneira geral, os motivos de decoração são comuns em quase todas tradições do I milénio A.D., com similaridades e divergências. É possível notar nos cacos de cerâmica retirados das estações arqueológicas, que a maior parte deles apresentam linhas de incisão nos bordos, no ombro ou no bojo. Nas tradições Matola, Gokomere-Ziwa, Monapo e Nampula são evidenciadas linhas de incisões nos motivos decorativos, que ocorrerem nos bordos e ombros das cerâmicas. Estas linhas estão orientadas em diferentes direcções, sendo as mais abrangentes em linhas horizontais ou verticais paralelas e na diagonal. Isto evidencia as similaridades deste tipo de motivo que ocorre em todas as tradições cerâmicas pertencentes ao Primeiro Milénio A.D., que estão presentes em Moçambique.

✓ Técnicas em Linhas de incisões entrecruzadas e Zig-zag

Estas técnicas foram até então encontradas nas cerâmicas pertencentes à tradição TIW. Nas restantes tradições (Matola, Gokomere-Ziwa, Monapo e Nampula) não foram identificadas cerâmicas com motivos similares à estes. Estes motivos ocorrem no bordo chanfrado das cerâmicas que se apresentam em formas esferóide (para os jarros) e elipsóide (para as tigelas), que, por sinal, têm sido encontradas em estações arqueológicas da tradição TIW (Adamowicz 1987).

✓ Impressões de conchas

Esta técnica é encontrada nas cerâmicas do tipo Matola, Gokomere-Ziwa, Monapo e Nampula B. As impressões de conchas têm sido localizadas com maior frequência no bordo e no ombro das cerâmicas destas tradições. A cerâmica do tipo Matola que apresenta motivos em impressão de conchas tem sido encontrada em menor quantidade em estações

arqueológicas pertencentes à esta tradição. Entretanto, este motivo não é considerado característica principal desta tradição (idem)

✓ Impressões de pente.

Este tipo de motivo decorativo é registado nas cerâmicas dos tipos Gokomere-Ziwa e TIW onde apresenta-se na diagonal (com maior frequência), em formas regulares e irregulares manifestando-se no bordo e no ombro das cerâmicas (Moiane 2019)

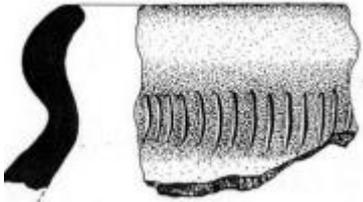
Espinha de peixe. Este tipo de motivo decorativo é encontrado nos potes do tipo Gokomere-Ziwa, onde alguns são decorados desta maneira nos seus bordos. Tem-se encontrado este motivo representado na maior parte no sentido horizontal (Adamowicz 1987)

✓ Pontuações

Os motivos decorativos em pontuações são evidenciados em loiças caneladas da tradição Matola e na tradição Tana. Na tradição Matola aparecem muitas vezes acompanhados com linhas de incisões paralelas na horizontal, ao passo que na tradição Tana tem-se evidenciado grandemente em pontuações únicas, ordenadas e agrupadas na horizontal, prolongando-se até ao lábio (Adamowicz 1987; Moiane 2019)

Contudo, apesar destes motivos decorativos apresentarem similaridades em algumas tradições, é minha opinião que não devem ser generalizados, pois podem não ocorrer com a mesma frequência, como os motivos em pontuações, que são apenas encontrados na tradição Matola.

Tabela 2: Característica da cerâmica da Tradição Nampula (Fonte: Adamowicz 1985, 1987, adaptada pelo autor).

	Técnica	Motivos	Organização	Localização
	Impressão	Impressão de pente	Obliqua	Bordo
	Incisão	Linhas de incisões largas vertical oblíqua	Vertical Oblíqua	Ombro
	Impressão	Impressões denteada	Horizontal	Bordo Gargalo
	Incisão	Linhas de incisões oblíquas	Oblíqua	Bordo Ombro

2.5. Formas do recipiente cerâmico das tradições Nampula e Monapo

Os recipientes cerâmicos da Idade do Ferro Inferior recolhidos nas estações arqueológicas entre os rios Lúrio e Ligonha, província de Nampula, foram dominadas por taças abertas, taças reviradas para dentro; recipientes com colos externamente côncavos, ombros redondos, corpos similares à um globo e bases redondas (Adamowicz 1987: 90; Moiane 2019).

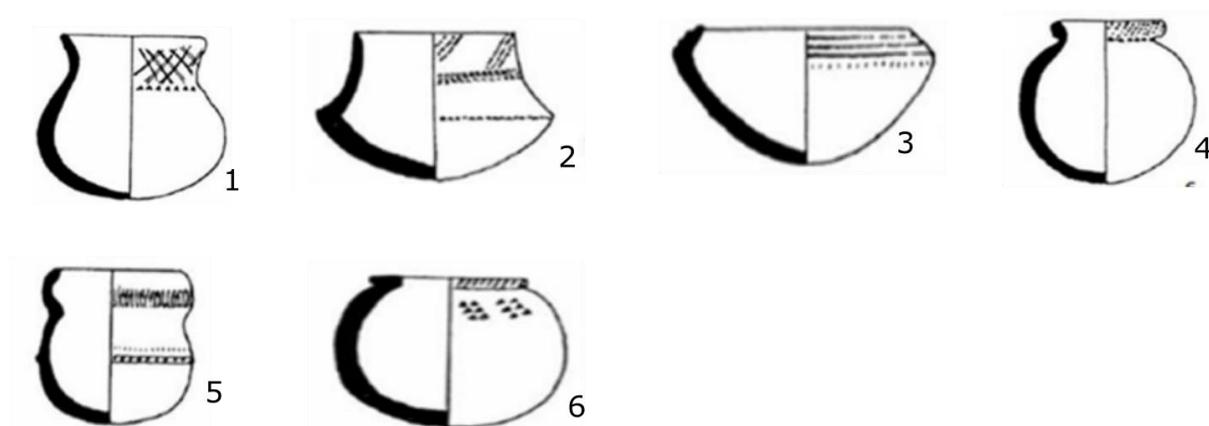


Figura 3: Forma de recipiente cerâmico da tradição Nampula (Adamowicz 1985, 1987).

1. Vaso; 2 Vaso; 3 Tigela; 4 Pote com borda revirada para forra; 5 Vaso; 6 Pote com borda revirada para fora.

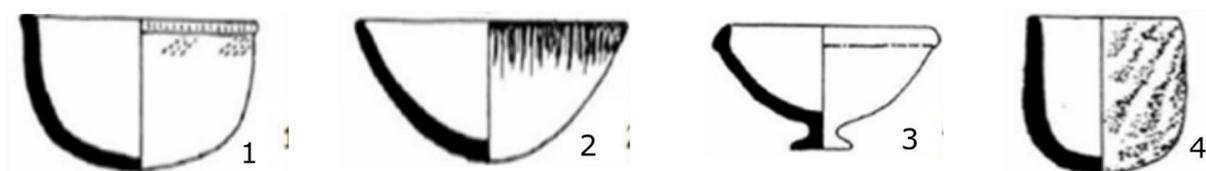


Figura 4: Forma de recipiente cerâmico da tradição Monapo (Adamowicz 1985, 1987).

1 Taça; 2 Taça; 3 Taça com Pé Pedestal; 4 Taça;

No capítulo que se segue, apresento narrativas dos arqueólogos entrevistados para mais reflexão sobre a análise da cerâmica de Monapo e de Nampula e da contribuição de Leonardo Adamowicz nesse sentido, no contexto nacional e da nossa região da África Austral e Oriental.

CAPÍTULO III

3. RELATOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO ADAMOWICZ NA PESQUISA ARQUEOLÓGICA EM MOÇAMBIQUE.

Para este trabalho foram elaboradas perguntas esquematizadas da seguinte maneira:

1. Já estive num trabalho de campo com o Professor Leonardo Adamowicz? Em que período?
2. Durante o trabalho de campo com o Professor Leonardo Adamowicz, que tipo de vestígios esperava-se encontrar?
3. Como é que caracteriza a cerâmica encontrada nestas estações?
4. A que outras possíveis tradições se associa a cerâmica encontrada em Nampula?
5. Como é que acha que as tradições Nampula e Monapo podem contribuir para o posicionamento de Moçambique para o estudo das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na África Austral e Oriental?
6. Do ponto de vista profissional, como é que caracteriza o trabalho do Professor Leonardo Adamowicz em Moçambique, especificamente em Nampula para o enriquecimento da pesquisa arqueológica na África Austral e Oriental?
7. Qual é o papel das pesquisas arqueológicas levadas a cabo pelo Professor Leonardo Adamowicz para o desenvolvimento das comunidades em relação às estações arqueológicas identificadas?
8. O que se pensa sobre a continuidade dos trabalhos arqueológicos realizados pelo Professor Leonardo Adamowicz?

Deste modo, foram identificadas algumas individualidades que trabalharam com Leonardo Adamowicz, de modo a se obter uma visão clara possível e também abrangente sobre a sua contribuição para as pesquisas arqueológicas em Moçambique.

1 - Já esteve num trabalho de campo com o Professor Leonardo Adamowicz? Em que período?

ERCÍDIO NHATULE

R) – Sim, já estive no trabalho de campo com o Professor Leonardo Adamowicz, no âmbito da arqueologia de salvaguarda, na prestação de serviços de investigação arqueológica para a empresa PATRIMOZ, na qualidade de seu assistente do campo. Trabalhei com ele na realização de projectos com diferentes empresas na área de mineração e construção civil nas zonas sul, centro e norte do País, num período aproximado de 9 anos.

PEDRO MOIANE

R) - Sim, tive o privilégio de trabalhar como assistente do Professor Leonardo Adamowicz, durante as suas aulas na UEM e durante as suas pesquisas de campo no intervalo de 2015 a 2020.

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - Quando eu vim da Rússia e comecei a trabalhar aqui na UEM, o Professor Leonardo Adamowicz já tinha deixado de fazer parte da UEM, porque tinha terminado o contrato dele. Os trabalhos de pesquisa na província de Nampula haviam parado.

O projecto CIPRIANA, já tinha terminado. Contudo, trabalhei com ele em Nampula quando houve o projecto da Vale de construção da linha férrea, que sai de Moatize à Nacala Velha. Então, precisaram do estudo de impacto ambiental, tendo solicitado arqueólogos, então, nós fomos para lá. Estava eu, a Dra. Yolanda T. Duarte e um jovem escuteiro. Então, fizemos os trabalhos juntos de recolha de dados. No entanto, esta recolha de dados não estava integrada no projecto CIPRIANA.

SOLANGE MACAMO

R) - Primeiro devo dizer que conheci o Professor Leonardo Adamowicz logo após o meu regresso da ex União Soviética e agora a Rússia, onde eu estive a estudar. Ele foi-me apresentado por um familiar, exactamente no terreno, mais concretamente na província de Nampula, onde ele vinha trabalhando, e eu tive a oportunidade de visitar o projecto CIPRIANA, que ele próprio criou após a Independência Nacional.

O projecto CIPRIANA visava o estudo arqueológico e antropológico da província de Nampula e tive oportunidade de conhecer a exposição que ele próprio preparou, cujo material arqueológico foi recuperado pela brigada arqueológica por si dirigidas durante as escavações que efectuou na província de Nampula.

Em termos de trabalho do campo que eu realizei com ele, destaco as campanhas arqueológicas e de preservação do património arqueológico na província de Inhambane, mais concretamente em Manyikeni e em Chibuene. Eu coordenava o projecto UOFU (“Urban Origins Follow up”) com financiamento da Suécia a nível da SAREC-então Agência Sueca para a Investigação Científica, que existiu na UEM Moçambique, pouco depois da Independência Nacional. Estive ainda com o Professor Adamowicz noutras actividades de campo no âmbito do recém-criado curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural. A última vez que estive com ele foi em 2018 na província de Maputo, na companhia do Professor Paul Sinclair e de estudantes, tendo-nos mostrado a estação arqueológica de Zintudo, anteriormente pesquisada pelo Professor João Morais. No mesmo ano, dirigi uma visita de campo na província de Gaza, que integrava o próprio Professor Leonardo Adamowicz mais o Professor Paul Lane e o paleontólogo Albert Robb, onde ele nos apresentou o concheiro de Chongoene. Em 2019 juntou-se à Escola de campo, no âmbito do projecto: “Biocultural Heritage: Developing New Heritage Industries”, em colaboração entre a UEM e a Universidade de Uppsala, apresentou à equipa, contando com a supervisão do Professor Paul Lane e com a participação de estudantes e docentes da UEM, UniSave e com os técnicos do património cultural da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Gaza. O Professor Leonardo Adamowicz ajudou a interpretar a cerâmica de Chongoene para o Centro de Interpretação que estava projectado para ser instalado na UniSave no âmbito do projecto da “Rising from the Depths” dirigido pelo Professor Zacarias Ombe, com o financiamento do Conselho das Artes e Humanidades do Reino Unido (2018-2022).

ÉNIO TEMBE

R) – Sim, já estive em vários trabalhos com o Professor Leonardo Adamowicz, sendo o primeiro no segundo semestre de 2014, na disciplina de Métodos de Pesquisas Arqueológicas, aqui na UEM, no âmbito das aulas práticas de formação dos estudantes do curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural. Em 2016, estive com ele também nas aulas práticas em Changanane, na província de Maputo.

Voltei a ter outras actividades com ele, como monitor nas aulas aqui no Campus da UEM ainda como estudante, de 2018 a 2019, mas no segundo semestre de 2019 não cheguei de trabalhar com ele devido ao seu estado de saúde.

2 – Durante o trabalho de campo com o Professor Leonardo Adamowicz, que tipo de vestígios esperava-se encontrar?

ERCILIO NHATULE

R) - Durante o trabalho do campo com o Professor Leonardo Adamowicz esperava-se encontrar vestígios diversos tendo em conta a área do estudo, desde olaria diversificada, missangas, concheiros e quartzo.

PEDRO MOIANE

R) - Despojos materiais que testemunham a presença das Comunidades de Caçadoras e Recolectores da Idade da Pedra Inferior, Média e Superior (como por exemplo: instrumentos líticos, pinturas ou gravuras rupestres, ossos fossilizados, conchas entre outros), bem como os que testemunham a presença das Comunidades Agro-Pecuárias da Idade do Ferro Inferior, Médio e Superior (como por exemplo: fragmentos cerâmicos, refugo animal, espécimes botânicas, paleosolo, carvão, pinturas ou gravuras rupestres).

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - Se falarmos só dos trabalhos que o Professor Leonardo Adamowicz fez sem a minha integração aí é outra coisa. Ele estava direccionado para a pesquisas das tradições de IPS e IFI. Por isso que tem aquela tradição da IPS da tradição Cavala em Nampula. O nome Cavala provém do nome do rei que vivia naquela zona, em seu reconhecimento pelo Professor Adamowicz. Ele procurava todos os tipos de evidências arqueológicas dos dois períodos. Quando se trata de Arqueologia de Salvaguarda, significa que se deve identificar todos tipos de evidências que existem no local de impacto directo do projecto.

SOLANGE MACAMO

R) – Bom, normalmente, de acordo com a especialidade de cada um, no meu caso como a minha especialidade tem a ver com pré-história recente em Moçambique concretamente para as Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores em Moçambique, a expectativa é de encontrar a cerâmica. Quando ele nos foi mostrar o concheiro de Chongoene eu sentia que ele tinha uma queda para a cerâmica. Embora ele também entendesse sobre a Idade da Pedra, a sua maior inclinação era a cerâmica. Tinha uma habilidade única de fazer reconstituições desenhadas de cerâmica, usando métodos informatizados, assim como de classificá-la em tradições cerâmicas, através da verificação das tipologias de perfis e padrões de decorativos.

ÉNIO TEMBE

R) – É sabido por todos que, o professor Leonardo Adamowicz tinha uma paixão pela cerâmica. Trabalhava muito com as tradições, sua nomenclatura, a decoração e atribuição designações, particularmente na região norte de Moçambique. Entretanto, contextualizando os trabalhos em que eu estive com ele, irei falar sobre a estação daqui da UEM. Esta estação pertence às Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores, que se fixaram ao longo da costa e como é sabido encontramos aqui, a cerâmica e ferro fundido, alguns fragmentos de conchas e alguns vestígios de sementes carbonizadas.

3 – Como é que caracteriza a cerâmica encontrada nestas estações?

PEDRO MOIANE

R) - Na I fase, a cerâmica identificada ocorre nas seguintes tradições:

- ✓ Grupo Kwale da costa e do interior da região entre os rios Lúrio e Ligonha datada entre c. 40-100 A.D. atribuída ao tipo Nampula A por L. Adamowicz ;
- ✓ Grupo Matola da costa e do interior da região entre os rios Lúrio e Ligonha, na província de Nampula;
- ✓ Sub-Grupo Nampula dos sítios do interior da província de Nampula, no norte de Moçambique: Muhekani, Nampula I, Makohere, Namikopo I, Mutawania, Murrapania IV, Xakota, Riane, Nakwaho, Tototo, Tikinyia e Namolepiwa;
- ✓ Sub-Grupo Monapo dos sítios da, ou adjacentes à costa do Oceano Índico, na província de Nampula: Namolepiwa, Namialo II e III, Tikiniya e de Serra Mesa, bem como em dispersões de superfície perto da costa do Oceano Índico;

Na segunda fase, a cerâmica ocorre nas seguintes tradições:

- ✓ Sítios do interior (Muse I e III, Chakota, Tototo II, Barragem de Nampula, Carropeia, Namapa, entre outras), que mostra afinidades com a tradição de Luangwa e alguma olaria da IFS do Malawi (Olarias Kapeni);
- ✓ Há sítios da costa do Oceano Índico (Angoche, Lumbo, Somaná, Muacone, Arnazia e nas Ilha de Moçambique, Quiloa e Ibo) vista como pertencente à tradição Swahili;
- ✓ Há dois sítios do centro da província de Nampula (Complexo de Nampula e de Namialo) vistos como sendo uma evolução local da tradição do interior, desenvolvida pelos Macua-Lomwe, a partir dos modelos dos seus ancestrais.

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - A cerâmica tem tipos diferentes, mas é por isso que eu estava a dizer que normalmente é cerâmica Kwale- Matola. Podemos dizer que é uma tradição que acompanha a tradição Matol porque a tradição Monapo e a tradição Nampula têm as mesmas características. Nkope, por exemplo, no centro e no sul do Malawi, e Nampula e Monapo na parte este do Malawi, depois temos outras tradições que podemos encontrar na costa. Para além disso, nós temos aquela que é a tradição Lumbo e Sanculo. Lumbo é dos séc. XIV, XVII e XII-XIV.

Sanculo é uma tradição tardia entre os séc. XVII-XVIII. Então, significa que são várias tradições que podemos encontrar na província de Nampula, a partir da cerâmica da IFI até a cerâmica da IFS. A cerâmica de Sanculo está também associada com algumas evidências do comércio a longa distância. O Professor Leonardo Adamowicz estudava os dois períodos. Por isso tinha todas as evidências associadas aos mesmos, na província de Nampula.

SOLANGE MACAMO

R) – A grande discussão que existe sobre a cerâmica que encontramos em Chongoene é se pertence à Matola ou Gokomere. O Professor Leonardo, muitas vezes, dizia-me que era preciso ser classificada e não concordava com a associação da Matola com o concheiro de Chongoene. Dizia que podia haver outros tipos de cerâmica. Daí a necessidade da sua classificação. Ele acrescentou que quando dizemos Monapo e Nampula é porque esta cerâmica já foi classificada.

ÉNIO TEMBE

R) - Uma cerâmica é da tradição Matola caracterizada por linhas de incisão. Mas os motivos decorativos são variados e estão de acordo com a localização. O Campus Universitário é uma estação costeira com fragmentos de concha. Changalane, provavelmente, como se sabe tem uma gruta de Daimane. Esta gruta encontra-se localizada próximo de um rio com o nome de Changalane. Nesta gruta foram também encontrados motivos decorativos diferenciados pela têmpera.

4 – A que outras possíveis tradições se associa a cerâmica encontrada em Nampula?

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - Há algumas cerâmicas encontradas em Nampula que são da IFS, designadas de Tradição de Queimadura Cerâmica Preta. Esta cerâmica foi encontrada no Malawi, sendo da tradição Musolusso. Então, também podemos encontrar em Nampula, por exemplo na Ilha de Moçambique, as tradições Dekiwa quatro e Kilwa quatro, que aparecem lá e depois de Musolusso.

SOLANGE MACAMO

R) – Os grandes tipos a que foram encontrados em Nampula são: tradição Nampula e Monapo. Contudo, o Professor Leonardo também refere o estilo eclético, ou seja, o que mostra que a cerâmica encontrada não se resume apenas à Monapo e Nampula, mas estes são os principais tipos que ele individualizou, como tradições.

5– Como é que acha que as tradições Nampula e Monapo contribuem para o posicionamento de Moçambique para o estudo das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores na África Austral e Oriental?

PEDRO

R)- A cerâmica dos Sub-Grupos Nampula e Monapo apresenta similaridades com a cerâmica dos Grupos do Ramo Oriental dentro do que Phillipson designou como complexo Chifumbazi (Phillipson 1993, 2005), nomeadamente: Grupo Kwale relatado primeiramente por Robert Soper (1967) local com o mesmo nome, perto de Mombasa, no sudeste do Quênia e no nordeste da Tanzânia; Grupo Matola relatado primeiramente por Cruz e Silva (1976) no local com mesmo nome, no sul de Moçambique; Grupo Mwambulambo relatado primeiramente no local com o mesmo nome, nos arredores do Lago Malawi, no norte de Malawi; Grupo Nkope relatado primeiramente no local com o mesmo nome, nos arredores do Lago Malawi, no sul de Malawi; Grupo Kamnama relatado primeiramente no local com o mesmo nome, no leste

da Zâmbia; e o Grupo Gokomere relatado primeiramente por T. Gardner (1934) no local com o mesmo nome, no sul de Rhodesia/actual Zimbabwe. Estas similaridades levaram ao Phillipson (1993, 2005) a defini-las como pertencentes ao Complexo Chifumbazi da Idade Ferro Inferior da África Oriental, estabelecido por razões de homogeneidade da cerâmica das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores, que usaram ferro numa área enorme da África Oriental e Austral.

HILÁRIO MADIQUIDA

R) – É simples, porque estas tradições Nampula e Monapo não são únicas. As tradições Nampula e Monapo fazem parte daquilo que é o complexo Chinfumbazi. O complexo Chinfumbazi foi identificado a partir de Moçambique. Então, as tradições Monapo Nampula não fogem muito de tantas outras tradições, que são características do complexo Chinfumbazi. Podemos encontrar cerâmica com lábios grossos e decoração simples. Então, tudo isso é complexo Chinfumbazi.

Significa que Nampula e Monapo contribuíram bastante porque expressam a sua expansão para o sul a partir do norte. Por isso são mais antigas que Matola. Eu próprio identifiquei cerâmica no vale do Zambeze que data o ano 40 a.n.e. Então significa que são tradições que saíram de lá para o sul.

Daí que, nós termos uma ideia clara de que realmente houve esta migração dos povos falantes da língua Bantu, ao longo da costa, a partir dos Grandes Lagos e da costa, expandindo-se para o sul. Temos Kalundo para o interior e Nkope um pouco para o oriente e depois temos as tradições orientais de Kwale- Matola que é Kwale, uma tradição do ramo Matola, que saiu do Quênia para a zona da Matola rio até “Lydeburque”, na África de Sul.

Este é o maior contributo porque coloca a própria província de Nampula dentro deste contexto no complexo Chifumbazi e também coloca Moçambique dentro deste contexto de complexo Chifumbazi. Daí que, é possível encontrar estas tradições espalhadas dentro do país, como Monapo e Nampula.

SOLANGE MACAMO

R) - O contributo do Professor Leonardo sobre as tradições Nampula Monapo foi a nível das nas conferências regionais aqui na África Austral e Oriental, onde ele apresentava os resultados da sua investigação para enriquecer o debate sobre os estilos cerâmicos. Dessa maneira, ele, realmente, ajudou-nos a perceber como Moçambique se enquadra dentro da região da África Austral em termos das sequências cronológicas, com base nos estudos cerâmicos feitos em Nampula, e mesmo para discutir estas sequências cronológicas e ainda para encontrar afinidades, dentro das tradições cerâmicas. O trabalho dele em Nampula ajuda-nos a perceber esta proximidade das afinidades e parentescos dentro dos estilos das cerâmicas, que podemos aceitar ou rejeitar, o que, realmente, estimula um debate muito interessante entre os arqueólogos, como a que foi levantada pelo Professor Ricardo T. Duarte em relação às afinidades dentro da tradição Monapo com Kwale- Matola.

Leonardo deu uma direcção para a inserção regional das tradições daqui de Moçambique e isso mostra também que se trata dos povos falantes da língua Bantu que deixaram. Mostra também que esta vizinhança tem ligações arqueológicas, decifráveis por meio da cerâmica, de Moçambique com o Zimbabwe, por exemplo. Significa que a cultura material de Moçambique tem origens comuns com a do Zimbabwe, como também na parte Sul com a África do Sul.

ÉNIO TEMBE

R) – Esta questão é muito complexa porque nós temos que perceber que uma das coisas que eu via no Professor Leonardo era muita criatividade sobretudo na questão da designação das tradições. Eu acho que estas tradições indicam-nos a sua importância na periodização arqueológica a nível local, mas também ele designou a Indústria Cavala.

6 – De um ponto de vista profissional, como é que caracteriza o trabalho do Professor Leonardo Adamowicz em Moçambique, especificamente em Nampula para enriquecimento da pesquisa arqueológica na África Austral e Oriental?

PEDRO MOIANE

R) - O seu trabalho esclareceu muitas questões relativas aos períodos de Idade da Pedra e do Ferro da região entre os rios Lúrio e Ligonha (província de Nampula), norte de Moçambique e África Oriental como um todo.

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - Bem, ele deu um grande contributo porque os seus trabalhos não são só reconhecidos em Moçambique. São trabalhos reconhecidos internacionalmente e ele como arqueólogo é reconhecido internacionalmente.

O Professor Leonardo Adamowicz era membro de várias organizações internacionais como a Pan África Congress, onde ele apresentava os seus resultados da pesquisa. Então isso fez com que Moçambique fosse reconhecido internacionalmente como um País onde tem arqueólogos competentes. Muitas pessoas de fora de Moçambique procuravam o Professor Leonardo Adamowicz porque ele tinha um conhecimento muito avançado de usar software para o desenho da cerâmica, interpretar a cerâmica e para elaborar mapas.

Então, isso fez com que ele fosse visto como um dos principais cientistas em pesquisas arqueológicas de Moçambique. O Professor Leonardo Adamowicz sempre fazia parte da equipa dos arqueólogos que iam participar em conferências internacionais de arqueologia. A maioria dos mapas e a forma de análise da cerâmica é seu contributo. Hoje em dia nós falamos do professor Leonardo como uma das pessoas de maior impacto na arqueologia africana.

SOLANGE MACAMO

R) – Ele era um arqueólogo muito profissional e dos melhores que nós já tivemos em Moçambique. Qualquer pessoa e em particular eu sempre consultava obrigatoriamente ao Professor Leonardo sobre questões de métodos de prospecção arqueológica, escavações arqueológicas, como desenhar a estratigrafia porque ele estava sempre preparado para dar respostas profissionais. Era uma pessoa que também encontrava soluções para questões difíceis, mas que para ele eram simples, em arqueologia e na sua interpretação. Tinha também o domínio de métodos computadorizados para o registo de estações arqueológicas e até museológicas. Auxiliava também na concepção de placas para identificar e proteger estações arqueológicas, como a da Matola, na província de Maputo.

ÉNIO TEMBE

R) – Pelo estilo característico do Professor Leonardo, eu acho que ele ajudou na contextualização e posicionamento de Moçambique na região, a nível das pesquisas arqueológicas, tendo em conta estas migrações dos povos falantes da língua Bantus e como estas comunidades se desenvolveram. Leonardo ia ao detalhe sobre os trabalhos de cerâmica. A sua pesquisa em Nampula contribuiu para perceber o debate das tradições cerâmicas a partir do norte de Moçambique. Os seus estudos abrangeram também a cerâmica Swahili.

7. Qual é o papel das pesquisas arqueológicas levadas a cabo pelo Professor Leonardo Adamowicz para o desenvolvimento das comunidades em relação às estações arqueológicas identificadas?

PEDRO MOIANE

R)- Estudos sobre os padrões de ocupação das Comunidades de Caçadores-Recolectores da IPS e Agro-Pecuárias da IFI e IFS (do Holoceno Médio e Tardio c. 1700 AD.), estudos sobre a ecologia, a crono-estratigrafia, a tecnologia, a evolução social, os tipos de povoamentos, os contactos culturais, procurando modelar mudanças em determinadas comunidades a partir dos contactos e autogéneses, numa perspectiva micro-regional (Região entre os rios Lúrio e Ligonha, província de Nampula), mas projectada para o norte de Moçambique como um todo.

Sendo assim, a sua contribuição é resumida da seguinte maneira:

- I-** Pesquisou-se e registou-se sistematicamente 136 estações arqueológicas na região entre os rios Lúrio e Ligonha, província de Nampula;
- II-** Elaboraram-se esquemas para a classificação local, artefactual e cronológica;
- III-** Propõe-se a indústria microlítica designada por “CAVALA” para as Comunidades Caçadores-Recolectores da IPS;
- IV-** Propõe-se as tipologias cerâmicas designadas por Tradição Nampula (A, B e C) e Monapo (I e II) para as Comunidades Agro-Pecuárias do I milénio A.D. (IFI);
- V-** Propõe-se as tipologias cerâmicas designadas por Tradição Luangwa, Lumbo e Maravi para as Comunidades Agro-Pecuárias do II milénio A.D. (IFS);
- VI-** Foram iniciados estudos sobre os aspectos da economia micro-regional e padrões de povoamento das Comunidades de Pleistoceno e Holoceno do norte de Moçambique;
- VII-** Foram pesquisadas as questões relativas às fontes de matéria-prima e sobre a diferenciação funcional das estações arqueológicas;
- VIII-** Foram retomadas as pesquisas sobre as pinturas rupestres das Comunidades de Caçadores-Colectores e Agro-Pecuárias situadas em abrigos rochosos;
- IX-** Compararam-se as pinturas rupestres, onde se verificou a sua continuidade.

HILÁRIO MADIQUIDA

R) - São várias. O papel importante é mesmo de traçar uma linha de evolução da própria sociedade de encontrar meios não é de dizer ou informar as sociedades de onde vivem ou vivem hoje e que no passado também foram zonas habitadas. A outra contribuição é procurar formas para melhorar aquilo que é uso de exploração dos recursos para as comunidades locais, porque às vezes quando nós estamos no campo usamos recursos de forma muito exagerada e não temos a noção de que estes recursos são esgotáveis. Então, estas pesquisas contribuíram bastante para demonstrar às comunidades locais para zelarem por estes recursos.

As pesquisas por ele efectuadas também contribuíram para o ensino da arqueologia nas escolas das comunidades. As comunidades foram também envolvidas nas pesquisas arqueológicas.

SOLANGE MACAMO

R) – Bom, para o desenvolvimento das comunidades é aquilo que nós sempre dizemos de que arqueologia é um recurso. Então a capacidade que o Professor Leonardo tinha de combinar a questão científica da própria pesquisa arqueológica com a sua popularização, através de brochuras, cartazes, foi muito importante para beneficiar as comunidades ao redor das estações pesquisadas. Ele também envolvia os jovens locais nos trabalhos arqueológicos, de forma a ganharem a consciência sobre o passado e preservarem o seu próprio património. Ele ensinava aos jovens, desde saber medir o terreno onde a pessoa quer escavar, saber fazer o desenho da estratigrafia. Com isso, ele tinha esta visão da arqueologia para as comunidades onde se encontrava a trabalhar e não somente para escrever artigos científicos unicamente para o seu próprio benefício.

O Professor Leonardo Adamowicz levou arqueologia até ao turismo e é por isso que veio aquela cadeira de Arqueo turismo, exactamente que é para mostrar que este produto arqueológico não é só para o cientista arqueológico escrever para a sua tese mas também é para o turismo e se a arqueologia entra no turismo directamente contribui para o desenvolvimento económico das estações arqueológicas e dos sítios por ele estudados, beneficiando as suas comunidades (guias turísticos formados no seio das comunidades e desenvolvimento de infraestruturas perto das estações arqueológicas). Ele mostrou o papel das Universidades para o desenvolvimento local, a partir da arqueologia ligada ao turismo.

As comunidades vão poder trabalhar como guias turísticos na região onde foram identificadas as estações arqueológicas. Quando as comunidades começam a sentir os benefícios económicos do turismo ligado à arqueologia também ficam mais preocupadas com a preservação das estações arqueológicas. Há também benefícios relacionados com o melhoramento das infraestruturas locais devido ao turismo ligado à arqueologia, como estradas, casas de banho, restaurantes e outras iniciativas que beneficiam as comunidades locais, vivendo perto das estações arqueológicas. Há fluxo de visitantes, motivado pela presença de estações arqueológicas, que é benéfico para o desenvolvimento do turismo local.

8 – O que se pensa sobre os trabalhos realizados pelo Professor Leonardo Adamowicz?

HILÁRIO MADIQUIDA

R) – Bem, por acaso de todas essas é a pergunta que acho a mais pertinente, porque os trabalhos de Professor Leonardo Adamowicz estão parados. Ele devia publicar um livro deste trabalho todo que ele fez mas não chegou de publica-lo, infelizmente, até perder a vida.

Eu próprio, depois que ele perdeu a vida solicitei ao filho para ver se tem o manuscrito que ele fez para ver se podia continuar com a sua edição para publicação. Infelizmente, o filho até aqui não conseguiu localizar o manuscrito, podendo ser o problema da senha. Mas o trabalho precisa de ser publicado porque é muito importante para Moçambique. Se o trabalho não é publicado, significa que todo o esforço fica quase nulo para desenvolver a arqueologia de Moçambique.

Então, é pertinente que o trabalho do Professor Leonardo seja publicado e vamos tentar localizá-lo para este fim. E mesmo assumo a responsabilidade até conseguir que o trabalho seja publicado e posso entrar em contacto com colegas suecos para ajudarem em termos dos recursos necessários para a sua publicação, como a Professora Anneli Ekblom, porque ela conhece muito bem este trabalho; o próprio Professor Paul Sinclair, apesar de ele estar já muito debilitado de saúde.

SOLANGE MACAMO

R) – Por isso mesmo que a Dra. Kátia Filipe veio ter comigo porque ela sabia que eu era amiga do Professor Leonardo e eu convivia com ele para ajudar a dar continuidade há algumas cadeiras que ele leccionava. Aceitei logo, como forma de continuar com a sua grandiosa obra. Eu conhecia-o bem e sentia-me no dever de continuar com as suas aulas, como acontece na vida militar. Quando o soldado morre, o outro combatente pega na sua arma. Não precisei de pensar para aceitar a tarefa de continuar a ensinar algumas cadeiras do Professor Leonardo, até aqui. O Professor Hilário Madiquida também continuou a leccionar cadeiras deixadas pelo Professor Leonardo.

Indo ainda exactamente ao encontro da sua pergunta, o seu próprio trabalho é uma maneira de nós podermos dar continuidade ao legado do Professor Leonardo. As entrevistas que fez são

uma importante memória sobre a contribuição do Professor Leonardo para o desenvolvimento da arqueologia em Moçambique. Por isso, tomei esta iniciativa para que o estudante Francisco Malique, aproveitando esta tese, fizesse entrevistas à todos nós sobre o grandioso trabalho do Professor Leonardo, em diferentes ângulos e visões de cada um. Aproveitei o facto de ter notado em si um grande entusiasmo pelo trabalho do Professor Leonardo e por se ter candidatado a fazer uma tese sobre a sua contribuição para o desenvolvimento da arqueologia em Moçambique.

Não sei se ainda vão aparecer outros estudantes com o mesmo interesse de escrever sobre o trabalho do Professor Leonardo, porque os actuais estudantes não o conheceram. Malique teve o privilégio de ter sido aluno dele daí estar também a contribuir directamente para a continuidade do legado do Professor Leonardo Adamowicz. Ele que levou o nome do País para a região a partir das pesquisas arqueológicas e do seu projecto CIPRIANA, em Nampula.

ÉNIO TEMBE

R) – Aqui eu gostaria de salientar que nós perdemos um homem, porque o Professor Leonardo incentivava muita discussão em arqueologia. Contribuiu imenso para dar nomes de Tradições cerâmicas de Moçambique e deve ter sido o primeiro nesse sentido, em Moçambique, elevando o nome do País nos debates arqueológicos internacionais.

Ele compreendia a região como um todo e aqui vou salientar como ele era uma pessoa muito flexível e como conseguia fazer um cruzamento de fontes. Não ficava apenas com as fontes arqueológicas para decidir, por exemplo, a tradição X e Y. Fazia um cruzamento geo-arqueológico, geográfico, estratigráfico, tipológico, funcional, morfológico e ele tinha antecedentes no ramo arqueológico com uma larga experiência profissional para conseguir determinar as suas constatações. O projecto CIPRIANA por ele criado com o apoio da SAREC, hoje Sida, ajudou a identificar estações arqueológicas e tradições cerâmicas em Nampula e Monapo. Ele criou uma base de dados sobre estas estações. Esta base de dados também contribuiu para colocar Moçambique na rota de conhecimento arqueológico sobretudo para o estudo das tipologias da cerâmica. Estudou a arqueologia do Vale do Zambeze. Deixou no Museu de Arqueologia um painel sobre as sequências cronológicas dos estudos cerâmicos em Nampula. Deu a sua contribuição para preencher uma lacuna

especialmente no que diz respeito ao estudo da cerâmica do I milénio, o que ajuda nos debates sobre as migrações Bantu, como também para a compreensão das Origens Urbanas.

Eu acredito que deu um valioso contributo para desenvolver os estudos cerâmicos em Moçambique de forma a ajudar na reconstituição do passado.

CONCLUSÃO

Da revisão bibliográfica efectuada, e ao longo desta investigação, iniciei o presente trabalho com um enquadramento teórico do tema proposto, a contribuição de Leonardo Adamowicz para o desenvolvimento da pesquisa arqueológica no norte do país. Com base na pergunta de partida delineei um caminho lógico para a minha investigação, sendo a minha intenção compreender a importância dos estudos cerâmicos na província de Nampula para a inserção regional de Moçambique. Tentei discutir a individualização das Tradições cerâmicas de Monampo e Nampula para o posicionamento de Moçambique na região.

A reflexão teórica baseada no processualíssimo teve como principal objectivo a identificação e a explicação de processos culturais no registo arqueológico.

A nível metodológico, adaptei essencialmente o método qualitativo. A pesquisa qualitativa não se preocupa com a questão da representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização entre outros aspectos. Tendo em conta que a pesquisa foi essencialmente exploratória, enquadrada no método indutivo, o seu objecto de estudo, constituiu um caso concreto centrado nas tradições cerâmicas de Monapo e Nampula, no âmbito do projecto CIPRIANA.

Uma valiosa informação para este trabalho veio das entrevistas efectuadas, em forma de discursos narrados, de forma a captar o mais possível aquilo que foi a contribuição do Professor Leonardo Adamowicz para o desenvolvimento da arqueologia em Moçambique. As pessoas entrevistadas, além de serem arqueólogos, estiveram directa ou indirectamente ligados ao Professor Leonardo Adamowicz durante as suas pesquisas arqueológicas querem em Nampula como em Moçambique, de forma geral.

No entanto, o método de indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. O seu objectivo é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se baseou.

As pesquisas efectuadas por Leonardo Adamowicz no norte do País abarcaram duas regiões: o interior e a costa. Esta divisão geográfica está relacionada com o tipo de ocorrência dos minerais os quais favoreceram a prática de fundição de ferro e a preservação de restos faunísticos e e de ossadas de seres humanos. Os minerais são importantes para as indústrias

líticas e os jazigos de mineiras para o estudo do desenvolvimento da metalurgia do ferro das Primeiras Comunidades de Agricultores e Pastores.

Infelizmente, devido às minhas limitações no domínio da língua inglesa, não me foi possível trazer para este trabalho as narrativas da Professora Anneli Ekblom sobre o tema estudado. Acredito numa melhor oportunidade para tal.

Espero num futuro próximo poder trabalhar sobre os dados resultantes das entrevistas aqui apresentadas de modo a aprofundar a contribuição dada por Leonardo Adamowicz para o conhecimento da arqueologia de Nampula, pensando, ao mesmo tempo, nas formas da continuidade do seu legado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamowicz, L. 1987. Projecto “CIPRIANA”, 1981-1985 (Contribuição para o conhecimento da Arqueologia entre os Rios Lúrio e Ligonha, Província de Nampula): *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia* 3. 47-111.
- Binford, L. R. 1968. *New perspectives in archeology*. Chicago: Aldine Publishing Company.
- Duarte, R. T. 1987. Moçambique e o Índico. (Evidências arqueológicas do passado de Moçambique na sua relação com a história dos contactos comerciais entre diversos povos do Oceano Índico). *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia* 3: 1-17.
- Duarte, R.T. 1988. Arqueologia da Idade do Ferro em Moçambique (1974 -1988). Perspectiva do trabalho realizado. *Trabalhos de Arqueologia e Antropologia* 4: 57-74.
- Duarte, R.T. 1993. *Northern Mozambique in the Swahili World*. An Archaeological approach. Fil.Lic. Thesis. Studies in African Archaeology, 4. Maputo: Eduardo Mondlane University, Stockolm: Central Board of National Antiquities.
- Duarte, R. T. 2012. Maritime History in Mozambique and East Africa: The Urgent Need for the Proper Study and Preservation of Endangered Underwater Cultural Heritage. *Springer Science+Business Media, LLC* 7: 63-86.
- Duarte, R.T et al. 2015. *Resultados da avaliação do projecto PI/AWW respeitante ao património arqueológico subaquático na Ilha de Moçambique de 22 a 25 de Julho de 2014*. Maputo: Universidade Eduarde Modlane.
- Dunnell, R.C. 2007. *Classificação em arqueologia*. São Paulo: EdUSP
- Fortin, M. F. 2003. *O processo de investigação*. Porto: Editora Lusociência
- Funari. P.P.A. 2006. Teoria e métodos na Arqueologia Contemporânea: o contexto da arqueologia histórica. *Dossiê arqueologias Brasileiras*. 6 (13): 20-25.

Gerhardt, T.E. & Silveria, D. 2009. *Métodos de pesquisa*. Rio Grande Sul: Universidade Federal do Rio Grande Sul.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. 2003. *Fundamento de metodologia científica*. São paulo: Atlas.

Macamo, S. L. 2006. *Privileged Places in South Central Mozambique: The archaeology of Manyikeni, Niamarra, Songo and Degue-Mufa*. *Studies in Global Archaeology 4*. Maputo: Eduardo Mondlane University, Department of Archaeology and Anthropology. Uppsala: Department of Archaeology Ancient History.

Macamo, S. & Ekblom, A. 2005. Projectos SARECe a participação das comunidades locais na pesquisa arqueológica: O caso do distrito de Vilankulo. In B. Zimba e J. Cristiano (orgs) *As Ciências Sociais na Luta contra a Pobreza em Moçambique*, pp.125-138.

Moiane, P. 2019. Cerâmica do I milénio A.D. entre os rios Lúrio e Ligonha: estudo comparativo dos conjuntos ceramistas do complexo Chifumbaze. Dissertação de licenciatura. Maputo: Universidad Eduardo Mondlane.

Trigger, B. 1989. *History of archeological Thought*. New York: Cambridge University Press.

ANEXO. 01

Inventário das estações arqueológicas do Projecto CIPRIANA, Por Leonardo Adamowicz (1987)

Idade da Pedra Superior (IPS)

Riane I (1314Ca1); Riane II (1340Ca2); Chakota (1438Db1); Nakwaho (1439Dd1); Mwacone (1540Ba10); Ribaue I (1438Cd1); Ribaue II (1438Cd2); Maadja I (1439Ad1); Mitemane (1439Cd2); Nerripa (1440Aa7); Nacaroa (1439Bd1); Micotane (1439Ca3); Nipala III (1439Cb3); Nipala IV (1439Cb4); Mitamane (1439Cd2); Nerripa (1439Aa2); Namialo V (1439Dd5); Occurine (1437Da1); Ribaue I (1438Cd1); Ribaue II (1438Cd2); Musé I (1537Bb1).

Idade de Ferro Inferior (IFI)

Riane I (1340Ca1); Riane II (1340Ca2); Namolepiwa (1539Bb1); Nakwaho I (1439Dd1); Muhekane (1539Ab1); Nampula I (Aeroporto 1539Ab2); Muacone (1514Ba10); Chakota (1438Db1); Namialo II (1440Cc2); Namicopo I (1539Ab1); Nampula II (1539Ab10); Makohere (1539Ab5); Macone (1440Da3); Serra Mesa (1440Ab2); Namapa (1339Db2); Maadja (1439Ad1); Maxerre (1440Ac1); Murrapaniwa IV (1539Aa8); Namialo III (1440Cc3); Corrane (1539Bc1); Mwacone (1540Ba10); Muahiviri (1539Ab12); Namapa II (1339Db3); Ribaue II (1438Cd2); Nariépula (1440Aa2); Matano (1440Aa3); Naxerre (1440Ac1); Mualea (1439Ca2); Nipala I (1439Cb1); Nipala III (1439Cb3); Giraco (1439Cb5); Namialo V (1439Dd5); Saua (1438Cc1); Namicopo (1539Ab6); Mutauanha (1539Ab7).

Idade de Ferro Superior (IFS)

Nakwaho (1439Dd1); Muse III (1537Bb3); Namialo I (1440Cc1); Namialo II (1440Cc2); Namialo IV (1440Cc4); Armazia (1540Ba12); Mutawania (1539Ab7); Lunga I (1540Ba17); Lunga II (1540Ba18); Moaconi (1540Ba10); Angoche I (1639Bb1); Angoche II (1639Bb2); Mutawania I (1537Aa8); Rio Lurio (1339Db1); Riane I (1340Ca1); Nakwaho I (1439Dd1); Namialo III (1440Cc3); Corrane (1539Bc1); Murrapaniwa IV (1539Aa8); Xikwakwa (1538Bd1); Mwacone (1540Ba10); Namapa I (1339Db2); Chakota (1438Db1); Tototo I (1438Db1); TototoII (1438Db2); Tototo III (1438Db3); Nariépula (1440Aa2); Nacaroa (1439Bd1); Quinga (1540Cc1); Nacala Pr. (1440Db1); Mualea (1439Ca2); Nipala I

(1439Cb1); Nipala II (1439Cb2); Nipala IV (1439Cb4); Maadja III (1439Ad3); Nakwaho I (1439Dd1); Occurine (1437Da1); Ribaue II (1438Cd2); Corrane (1539Bc1); Muhecane (1539Ab1); Carrupeia (1539Ab3); Barragem (1539Ab4); Marere (1539Aa1); Namolepiwa (1539Bb1).